



2282 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

O ETHOS DISCIPLINAR DA MORALIZAÇÃO DE CORPOS E MENTES, DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS, CURRICULARES E DE ENSINO DOS COLÉGIOS MILITARES ATUAIS NOS ESTADOS BRASILEIROS

Tomaz Martins da Silva Filho - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

José Damião Trindade Rocha - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

RESUMO: Este trabalho é resultado da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE-UFT). Estuda o currículo da escola militarizada de Palmas, o Colégio Militar do Tocantins. Tem como **OBJETIVO** a análise do Manual do Aluno como etnotexto do Colégio Militar de Palmas a partir de pressupostos filosóficos da modernidade. Tem como **METODOLOGIA**, a pesquisa bibliográfica e documental. Percebe como **RESULTADOS E DISCUSSÕES** O *Manual do Aluno*, documento regimental da escola supracitada para se sustenta na valorização da hierarquia, na disciplina repetitiva e na intenção de moralização dos corpos e mentes. É fruto da filosofia empirista moderna, especificamente do empirismo lockeano. Deste modo, tem-se como **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O legalismo do *Manual do Aluno* não proporciona a autonomia de pensamento, a reflexão crítica, mas dociliza os corpos e mentes por meio do hábito disciplinar. Implanta a obediência passiva requerida de uma mente vista como tabula rasa.

PALAVRAS-CHAVE: Hábito disciplinar. Manual do aluno. Colégio Militar

O ETHOS DISCIPLINAR DA MORALIZAÇÃO DE CORPOS E MENTES, DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS, CURRICULARES E DE ENSINO DOS COLÉGIOS MILITARES ATUAIS NOS ESTADOS BRASILEIROS

RESUMO: Este trabalho é resultado da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE-UFT). Estuda o currículo da escola militarizada de Palmas, o Colégio Militar do Tocantins. Tem como **OBJETIVO** a análise do Manual do Aluno como etnotexto do Colégio Militar de Palmas a partir de pressupostos filosóficos da modernidade. Tem como **METODOLOGIA**, a pesquisa bibliográfica e documental. Percebe como **RESULTADOS E DISCUSSÕES** O *Manual do Aluno*, documento regimental da escola supracitada para se sustenta na valorização da hierarquia, na disciplina repetitiva e na intenção de moralização dos corpos e mentes. É fruto da filosofia empirista moderna, especificamente do empirismo lockeano. Deste modo, tem-se como **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O legalismo do *Manual do Aluno* não proporciona a autonomia de pensamento, a reflexão crítica, mas dociliza os corpos e mentes por meio do hábito disciplinar. Implanta a obediência passiva requerida de uma mente vista como tabula rasa.

PALAVRAS-CHAVE: Hábito disciplinar. Manual do aluno. Colégio Militar

1. Introdução

O movimento de neoconservador pelo qual passa as instituições democráticas do país, evocam a tradição e o moralismo como solução para as problemas sociais. É nesse contexto que nasce as escolas militarizadas.

Diversos estados estão transplantando o modelo militar de educação do quartel para a escola pública civil, não importando os efeitos e objetivos desse processo. No Estado de Goiás conta com 45 escolas militarizadas, mas em todo o País diversos estados, dentre eles Bahia, Minas Gerais e Tocantins, já adotaram esse modelo de ensino e pretendem expandi-lo.

Alguns pensadores concebem essa expansão como retrocesso, visto que se configura como um retorno aos princípios da ditadura militar. E a educação, que deve ser palco de autonomia, mostra-se então ambiente de controle e disciplina normativa. Moralização em vez de eticidade.

No Brasil, o mencionado movimento de gestão e convênio com as Forças Armadas tem sido implantado sem debates, pouco importando o caráter dialógico da educação, tendo a aceitação de alguns, e críticas de outros.

Uma das professoras da Universidade Federal de Goiás (UFG) que falaram para a comunidade da Vila Itatiaia foi a ex-secretária de Educação de Goiânia Walderês Nunes Loureiro. Ela se diz contra a "militarização" das escolas por várias razões. A principal delas é a ideológica, visto que, em sua visão, os colégios militares induzem "nos alunos uma concepção de obediência, de não participação, de não discernimento, de falta de crítica". (CARREIRO, 2015)

O que configura esse modelo educacional é igualdade pela lei, autoridade, hierarquia, obediência e disciplina, conforme o que prescreve o *Estatuto dos Militares*.

No Tocantins, a militarização da escola pública segue as mesmas motivações. Foi inaugurada em Palmas-TO no dia 02 de Dezembro de 2016 a mais nova escola militar no prédio da Escola Municipal Antônio Gonçalves, agora chamando-se de *Escola de Tempo Integral Almirante Tamandaré* que é uma obra da Ação-Cívico Social - ACISO, uma organização da Marinha do Brasil na Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins. A ACISO, que

é o conjunto de atividades desenvolvidas, normalmente em caráter temporário, com a finalidade de auxiliar as comunidades a solucionar os seus problemas mais prementes, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário do cidadão. A Marinha do Brasil atua na execução de Aciso em diversas comunidades carentes. (SEMEDE, 2017)

Transparece o caráter assistencial da política educacional militarista. Normalmente são tentativas de solucionar problemas sociais de determinadas realidades. E como toda política assistencialista é sempre vista como transitória, é bem aceita pela comunidade.

Ainda Palmas, foi instado a Escola Militar do Corpo de Bombeiros e em 22 de Janeiro de 2018 iniciaram as aulas na escola militarizada, recém implantada na cidade de Paraíso do Tocantins. Segundo o noticiário local, (SURGIU, 2018):

Victor Grabriel Dias Vieira foi matriculado recentemente, participou da reunião e fala porque escolheu estudar nessa escola. "E sempre fui fã da disciplina militar, tenho origem de família militar. Gosto da hierarquia que existe na educação militar. Estou com boas expectativas nessa escola",

comentou.

Nota-se o sentimento de contentamento do entrevistado em participar do *métier* presente no militarismo: disciplina e hierarquia.

Para este trabalho é importante o primeiro escola militarizada do Tocantins, o Colégio Militar de Palmas, CPM-TO, do qual depende o objeto de estudo destes escritos, a saber a disciplina servil para formação de *ladies e gentlemen*.

É nesse sentido que este artigo, tem como objetivo analisar o *Manual do Aluno* como etnotexto do Colégio Militar de Palmas. Para tanto, é necessário retomar os fundamentos filosóficos da disciplina servil, do Estado Liberal na concepção de educação de John Locke e suas implicações neste documento.

O Artigo é fruto dos resultados alcançados a partir da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE-UFT), que tem como título: *Formação de ladies e gentlemen: a disciplina prussiana liberal do ensino militarizado no currículo do colégio militar de Palmas – To*. A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa.

Os textos pesquisados do referido filósofo foram: *Ensaio acerca do entendimento humano, Segundo tratado sobre o Governoe Alguns pensamentos acerca da educação*. São fundamentais para compreensão da disciplina servil que fundamenta o *ethos* disciplinar do *Manual do Aluno* do colégio militar de Palmas.

O *Manual do Aluno*, sendo um etnotexto é a base da pesquisa documental. Esta por sua vez não percebe o documento como um mero amontoado de papel que em nada diz sobre o que trata, visto que os etnotextos falam sobre o real, eles são produtos do real, muito embora não o esgotem, produzem o real.

Assim, para dar conta dos etnotextos o método utilizado é a etnopesquisa crítica que "não considera os sujeitos do estudo um produto descartável de valor meramente utilitarista." (MACEDO, 2010 p. 10).

2. Formação disciplinar na concepção de John Locke

John Locke^[1] é o principal representante do empirismo inglês, corrente epistemológica que trata sobre a origem do conhecimento, sendo esta a experiência sensível. Suas teses filosóficas tratam das questões sobre conhecimento em Descartes e Francis Bacon. Em teoria política estudou Thomas Hobbes. É grande defensor da democracia liberal, principalmente a noção de Estado de direito. Desempenhou atribuições como emissário do conselho de profissões do rei, Locke elaborou um plano de amparo aos pobres, no qual sugeria que os filhos dos indigentes fossem tomados de seus pais e submetidos em escolas de trabalho, dos três aos quatorze anos. Após sua estada nas escolas de trabalho, devem fazer um aprendizado [...] as mães ficam livres para trabalhar. (EBY 1976 p. 262). O liberalismo ressalta aqui a solidariedade^[2] burguesa e a usurpação do Estado quanto ao pátrio poder ineficiente dos progenitores pobres. Em todo caso, mediante suas obras de cunho liberal, o filósofo opõe-se ferozmente aos métodos da escolástica, que em sua época eram bem utilizados na universidade de Oxford.

Locke é teórico de Estado e teórico do conhecimento, as teorias se entrecruzam e disso surge sua concepção de educação. Nesta há forte intenção de moralização consequência da teoria de Estado e do conhecimento, pois John Locke parte do pressuposto que o "sujeito" é uma Tábula Rasa^[3]. Considera-se que

Todas as ideias derivam da sensação ou reflexão. Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel em branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. (LOCKE, 1991. p. 28)

A experiência sensível é seguramente, para Locke, a fonte de qualquer certeza científica. Portanto, as ideias são frutos da afetação que os sentidos têm com relação ao mundo sensível. Nada é pensado sem antes ser apreendido pelos sentidos.

A teoria do conhecimento lockeana tem duplo efeito sobre a educação. Primeiro, gera uma forma técnica de perceber o mundo; os resultados devem ser concretos e imediatos. Segundo, se o conhecimento se dá por repetição das percepções, então a internalização dos ideais só pode acontecer pela repetitividade, método reprodutivista implantado por uma educação tradicional.

A educação, de modo específico, contribuirá para a construção do homem moderno, a fim de que ele confie na ordinária concepção de Estado liberal, pois desde cedo, ainda na família, o sujeito moderno deve conformar-se ao controle moralizador, visto que

A primeira sociedade existiu foi entre marido e mulher, e serviu de ponto de partida para aquela entre pais e filhos; à qual, com o tempo, foi acrescentada aquela entre patrão e servidor. Embora todas estas sociedades possam se reunir, o que em geral elas fazem, para constituir uma única família, cujo senhor ou senhora detém alguma autoridade conveniente a uma família, cada uma delas, ou todas reunidas, não equivalem a uma sociedade política, como veremos ao examinar os diversos objetivos, vínculos e limites de cada uma. (LOCKE, 1991, p. 246)

A família burguesa é a gênese do Estado liberal e da educação nos moldes prussianos. Segundo o filósofo, a sociedade deve imitá-la, visto que ela é o embrião do mundo burguês. É no seio da família que o sujeito moderno inicia o processo educacional.

A eficácia da educação familiar para a formação de cidadãos subservientes naturalmente conduzirá os indivíduos para a educação formal. A educação começa na família, mas não se limita a ela. Deve ir além da família por meio de outras instituições, a saber, a religião e a escola, pois, para Locke (1999, p. 154) "de todos os homens que encontramos, nove a cada dez são o que são, bons ou maus, úteis ou não, por sua educação." A educação formal é primordial.

A escola, portanto, tem a função de formar o gentil-homem, um homem de trato fino, de exemplar moral e deste modo, "a conduta e os interesses do gentil-homem deverão estar empenhados no cuidado de seus haveres, nos serviços públicos a sua comunidade e a seu país e na manutenção daquela posição aristocrática". (EBY, 1976, p. 260). Cabe, mediante as assertivas anteriores, saber como se procede a educação em Locke e a que ela conduz.

A grande preocupação do homem moderno para a formação é a moralização, que se desdobra através do hábito, pela repetição sucessiva. Deste modo, "A grande coisa a ser refletida em educação é quais *hábitos* estabeleceis. Assim, nisto como em todas as outras coisas, não comecemos a tornar *costumeira* qualquer prática que não continuareis, e intensificareis." (LOCKE, 1999, p. 164). Para o processo de moralização, Locke considera que possa haver hábitos maus e bons. São os considerados hábitos bons que se devem cultivar.

Era costume dos filósofos modernos, quando iam escrever sobre educação, tratá-la como algo do âmbito familiar, antes de qualquer conteúdo escolar. Com Locke não é diferente. Ele trata da educação do corpo, e posteriormente da educação da mente, das virtudes e, portanto, da moral.

Esse modelo de moralidade dado na família e na igreja iria inevitavelmente passar para a educação escolar. É necessário dizer que nos anos 1700 a 1900 não se pode dissociar a educação burguesa familiar e escolar, já que a maioria das crianças recebia educação escolar em casa. Educar na família é o passaporte para a formação do pequeno burguês ou do gentil operário. Portanto,

Havendo sido tomados os cuidados adequados para manter o corpo forte e vigoroso, de tal forma que possa ser capaz de obedecer e executar as ordens da *mente*, a tarefa seguinte e mais importante é dispor a *mente* corretamente, de modo que em todas as ocasiões ela seja inclinada a não consentir senão com o que seja adequado à dignidade e excelência de uma criatura racional. (LOCKE, 2000a, p. 165)

Locke percebe a educação do corpo como ponto de partida para a educação da mente. Afinal, é o corpo que trabalha na fábrica, que luta na guerra, que goza na paz nos gabinetes, que serve aos propósitos do Estado liberal. Um corpo dócil suportará uma mente moralizada. Então, o corpo deve ser adestrado, amestrado para preparar o caminho para uma alma gentil.

O ideal de homem para o sujeito moderno, senhor de si, é “um homem que seja capaz *denegar a si mesmo*, a seus próprios desejos, contrariar suas próprias inclinações, e seguir puramente o que a razão indica como melhor, embora o apetite incline-se em outra direção.” (LOCKE, 2000a, p. 165-166). Isto é intenção de moralização em Locke. Quanto à educação escolar, o filósofo se opõe ao método escolástico, conforme nota-se:

E dai-me licença de aqui observar algo que penso ser um erro no método tradicional de educação: o carregamento da memória das crianças, em todas as ocasiões, com *regras* e preceitos que frequentemente elas não entendem e que, constantemente, as esquecem tão logo dadas. Se se tratar de alguma ação que gostaríeis que fosse feita, ou que fosse feita de outro modo, sempre que elas esquecerem ou fizeram-na de modo desajeitado, faça repeti-la várias vezes, até que estejam perfeitas. Através disto, obterei estas duas vantagens: *primeiro*, ver se é uma ação que elas possam fazer, ou se é adequado esperar que elas façam; pois, algumas vezes, as crianças são instadas a fazer coisas que, sob provação, se acham incapazes de fazer, e teriam necessidade de ser ensinadas e treinadas, antes que fossem requisitadas a fazê-lo. Mas é muito mais fácil para um tutor comandar do que ensinar. *Segundo*, outra coisa a ser alcançada é que, pela repetição de uma mesma ação, até que se lhes torne habitual, a realização não dependerá de memória ou reflexão – acompanhantes da prudência e da idade, e não da infância – mas ser-lhes-á natural. (LOCKE, 2001a, p. 161)

Locke, inicialmente, critica o método de ensino catequético da escolástica, dizendo não ser favorável ao acúmulo de ideias vazias de sentido para as crianças. A oposição não é nem tanto a formação curricular em si, mas sim o método de ensinar várias coisas ao mesmo tempo.

A modernidade em Locke conserva clareza e distinção como elementos a serem apreendidos pelo aluno, resquícios da filosofia cartesiana. É preciso tornar as informações sucintas, a fim de que possam ser melhores aprendidas. É preciso que ‘faça repeti-la várias vezes, até que esteja perfeita’.

Somente pela repetição de gestos, conteúdos, falas e reflexões é que o aluno irá ser disciplinado e aprenderá seu lugar no mundo. Essa aprendizagem não depende do pensamento crítico. Bons tutores e bons hábitos já serão suficientes. É uma educação moral. Afinal, John Locke

é um dos mais fortes defensores da teoria de que a educação é uma disciplina moral, mais do que um processo de instrução intelectual. A verdade é que o propósito de Locke era formar gentis-homens que soubessem se conduzir na sociedade convencional. (EBY, 1976, p. 259).

Essa é a raiz filosófica de uma educação disciplinar, pressuposto para o conceito de disciplina servil. Forma um homem de trato fino, aparentemente bem educação, porém de moralidade externa baseada no hábito disciplinar e na coerção externa, um *gentleman*. Destarte, é necessário saber em que implica essas teorias lockeanas na fundamentação filosófica do Manual do Aluno do Colégio Militar de Palmas.

3. O manual do aluno do colégio militar como estatuto disciplinar

O apego à hierarquia, a disciplina e obediência aos cânones legais que dão sustentação ao militarismo, assenta na obediência às regras, afinal estão para o real a fim de combater quem desobedece a essas mesmas regras. A grande questão não é a formação militar para militares, mais a formação militarista para civis. É um transplante da disciplina militarista própria das fileiras do exército para a vida civil.

É nesse sentido que se percebe a criação das escolas militarizadas, como por exemplo, o Colégio Militar de Palmas – CMP foi fundado em 18 de agosto de 2009 como parceria da Polícia Militar do Tocantins – PM/TO e Secretaria de Educação e Cultura – SEDUC.

O CMP iniciou sua história, ainda no prédio da Quadra 403 sul, com 240 alunos matriculados nos três cursos profissionalizantes, sendo: Técnico em Informática com ênfase em Rede de Computadores, Técnico em Instrumento Musical e Técnico em Trânsito com ênfase em Educação, com cursos gratuitos para militares e comunidade em geral, nas modalidades de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.

O Colégio Militar de Palmas tem suas raízes no Colégio Estadual de Palmas, posteriormente com o nome de Centro de Ensino Médio de Palmas fundado em 20 de agosto de 1990. Esta instituição tinha como propósito suprir as necessidades pedagógicas dos filhos de funcionários públicos que começavam a residir em Palmas, capital ainda muito jovem.

Em 1995 e 1996, o colégio funcionou no antigo prédio da Secretaria da Administração do Estado do Tocantins, na ARNO 23, enquanto se construía um edifício próprio. Muda-se em 1997 para as instalações atuais, localizadas na quadra ARNE 23, Av. LO - 4, hoje 108 norte, e passou a contar com uma infraestrutura completa para melhor atender aos seus alunos.

Depois desse momento inicial, somente em 2008, ainda denominado CE/Palmas aderiu à proposta da SEDUC de implantação do Ensino Médio de Tempo Integral. Iniciou as primeiras séries em 2008, acreditando na implantação gradual das séries seguintes até tornar-se um colégio totalmente de Ensino Médio de Tempo Integral, o que foi alcançado em 2009.

Devido elogios sobre a qualidade do processo de ensino oferecido, a SEDUC trabalhou para que a proposta de militarização fosse implantada naquele ano de 2009, o que fez com que o colégio recebesse o nome de Colégio Militar de Palmas.

Foi então assinado um Termo de Cooperação Técnica entre SEDUC/Polícia Militar do Estado do Tocantins, por meio de uma estratégia, na época, prática concebida como inovação na gestão e operação de ações consorciadas entre a SEDUC/TO e a PM/TO.

A SEDUC/TO cedeu a infraestrutura do CE/Palmas para uso exclusivo de oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio, nas modalidades de Educação Profissional articulado de forma integrada e PROEJA (anos finais), permanecendo na Escola Estadual da 403 Sul a oferta do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, sendo delegada competências aos Diretores que assumiram as unidades de ensino, designados pela PM/TO para gerir os recursos financeiros e responder pela gestão das Unidades Escolares – U.Es. Assim, a marca das escolas militares, do pondo de vista administrativo, é que a gestão escolar é sempre de um militar. Para isso, os valores são descritos na missão do colégio:

crença na vida, na disciplina, na ordem, na capacidade do homem desenvolver suas potencialidades, como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e exercício constante da cidadania, formando por sua vez cidadãos críticos-reflexivos, dotados de consciência ético-política, aptos a promover a mudança social. (CPMTO, 2016 p. 36)

Arraiado na forma cartesiana de ver o mundo, transparecem os ideais de ordem e capacidade do homem como arquétipo do progresso. A disciplina desponta como uma missão, a propósito, o termo disciplina e correlatos aparecem 60 vezes só no *Manual do Aluno*. É uma via que levará ao mundo do trabalho, formando o *ethos*⁴¹ militar para formação de *ladies* e *gentlemen*. A escola militar é um modelo especial de disciplinarização e este espaço é cartesiano, a medida que disciplinar

tende a se dividir em tantas parcelas quando corpos ou elementos há a repartir. É preciso anular os efeitos das repartições indecisas, o desaparecimento descontrolado dos indivíduos, sua circulação difusa, sua coagulação inutilizável e perigosa; tática de antideserção, de antivadiagem, de antiaglomeração. Importa estabelecer as presenças e as ausências, saber onde e como encontrar os indivíduos, instaurar as comunicações úteis, interromper as outras, poder a cada instante vigiar o comportamento de cada um, apreciá-lo, sancioná-lo, medir as qualidades ou os méritos. Procedimento, portanto, para conhecer, dominar e utilizar. A disciplina organiza um espaço analítico. (FOUCAULT, 1987, p. 140).

É nesse intuito de organizar o espaço pela disciplina que em 12 de abril de 2013 é aprovada a mudança de denominação do Centro de Ensino Médio de Palmas – CEM/PALMAS para Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins através da Resolução Nº 65. “Art. 1º Aprovar a mudança de Denominação do Centro de Ensino médio de palmas para Colégio da polícia militar do Estado do Tocantins, situado em palmas, Capital.” (TOCANTINS, 2013).

As escolas militarizadas constituem um processo de depreciação da diversa gama de modelos escolares na sociedade democrática. Pois se mostra como arquétipo a ser seguido. Apreciando, portanto, a excelência da moral e de bons costumes. Veio para suprimir as “as repartições indecisas.”

O Colégio da Polícia Militar do Tocantins tem se destacado em noticiários locais, tais como: “Colégio da PM em Palmas ficou em primeiro lugar entre escolas públicas de Palmas no Enem 2014” (T1NOTÍCIAS, 2015). A notícia foi comemorada pela direção da escola que afirmou estar no caminho certo.

Estamos investindo no conhecimento e ferramentas de aprendizado para que eles tenham sucesso, não só como profissionais, mas como cidadãos melhores, conscientes dos seus deveres e direitos”, destacou o diretor do CPM, major Raimundo Nonato Dias de Sousa em nota divulgada no site da Polícia Militar do Tocantins. Em 2011, a nota geral do CPM no Enem foi 474,69; em 2012 foi 492,40 e em 2013, 497,74. (T1NOTÍCIAS, 2015)

São notícias como essas que dão a entender que a formação dada no CPMT0 é um ideal a ser seguido, buscando a preparação para “competitividade educacional” e o “cumprimento da missão pedagógica” presente no Projeto Político Pedagógico “contribuir para a educação de jovens tocaninenses, visando um ensino de qualidade e a formação Integral”.

Essa “Preparação disciplinar dos alunos ingresso no CPM uma semana antes do início das aulas normais.” (CPMTO, 2016, p. 66) é dada pelo *Manual do Aluno* produzido pela polícia militar do Tocantins. O *Manual do Aluno*, centro destes estudos, contém os

procedimentos, instruções e normas listadas nesta publicação, se bem entendidas e seguidas, muito contribuirão para o bom andamento das múltiplas atividades que ocorrem no Colégio. Nosso intuito é promover a educação integral dos jovens que aqui estudam, de acordo com os princípios e valores praticados pela Polícia Militar do Estado do Tocantins e pelas diretrizes apontadas pela legislação educacional vigente. Para isso, é oportuno destacar a necessidade de máximo esforço por parte de todos, traduzido pela participação integral na atividade fundamental de qualquer estabelecimento de ensino: a AULA. (CPMTO, 2014 p. 03)

O bom andamento das múltiplas atividades que ocorrem na escola militarizada está ao encargo dos indivíduos por meio de esforço próprio, por uma moralidade que exige bom desempenho nos valores praticados pela Polícia Militar. O padrão estabelecido é o *ethos* militarista, afinal todo *ethos* é uma formação e, portanto, um padrão.

O padrão de bom aluno é estabelecido no Manual do Aluno que estipula as regras a serem seguidas logo na chamada “Semana Zero”, a primeira semana das atividades letivas. Isto posto, o aluno deve fazer um juramento que discorre-se no Manual do Aluno da seguinte forma:

Incorporando-me ao Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins e perante seu nobre estandarte, assumo o compromisso de cumprir com honestidade meus deveres de estudante, de ser bom filho e leal companheiro, de respeitar os superiores, de ser disciplinado e de cultivar as virtudes morais, para tornar-me digno herdeiro de suas gloriosas tradições e honrado cidadão da minha Pátria. (CPMTO, 2014 p. 03)

Incorporar-se é um ato de honra, pois imita o ingresso na carreira militar. homens e mulheres horados devem jurar. O juramento é em todo caso, palavra de honra. Trata-se de uma moral, um *ethos*, uma conduta.

Existe aqui uma intenção de moralização que começa com as palavras, perpassa pelo corpo, que o dociliza e adentra a mente. É um conjunto de valores que prima pelas raízes da moral burguesa, da tradição patriarcal, do patriotismo ditatorial, afinal ser bom filho, bom companheiro, honesto, hierarquicamente obediente e habitualmente disciplinado, é a máxima da disciplina servil lockeana.

O *Manual do Aluno* expressa suas intenções como documento regimental, a saber, não só o controle dos alunos, mas também, sobre a importância dos pais e alunos estarem informados sobre os eventos do colégio, uma maneira de melhor gerenciar as relações no âmbito institucional, prima pela a organicidade da instituição militarizada.

No colégio militar os pais, tem um ledor engano quando acham que estão desresponsabilizados, pois no colégio militar as exigências multiplicam-se quanto a isso. “II - realizar os pagamentos das contribuições que vierem a ser acordadas pela Associação de Pais; III - manter completos o material didático exigido e o fardamento do aluno.” (CPMTO, 2014 p. 23). Os pais são obrigados a estarem presentes nessa formação, caso contrário o aluno não permanecerá por muito tempo na instituição.

Outro elemento da filosofia lockeana na escola militarizada é o modo que se desdobra a organicidade do tempo. São réplicas adaptadas do quartel e da prisão. O tempo deve ser preenchido, na formação tecnicista não há espaço para o ócio contemplativo. Esse é demasiadamente prejudicial.

É estimulado um currículo tecnocrático, baseado na aversão ao modelo humanístico de ensino, visto que destaca “a abstração e a suposta inutilidade - para a vida moderna e para as atividades laborais – das habilidades e conhecimentos cultivados pelo currículo clássico” (SILVA, 2015, p. 26). Por isso que o ócio contemplativo é de imediato evitado. Assim, selecionou-se algumas observações para análise do quadro de horários estipulado no *Manual do Aluno*:

Após o término da última aula o aluno não é obrigado a lanchar na escola. Porém, caso queira, ele terá até as 17:00 h para dirigir-se ao refeitório e alimentar-se. Caso chegue após esse horário, o refeitório não se responsabilizará pela sua alimentação. Poderão ser previstas atividades pedagógicas ou disciplinares aos sábados para atender à carga horária da matriz curricular ou para complementação da carga horária prevista nas atividades: recuperação da aprendizagem (decorrente da avaliação diagnóstica ou de falta de aproveitamento em bimestre), educação física, treinamento de equipes desportivas, excursões e visitas, atividades dos Grêmios e Clubes, entre outras, a critério da Direção de Ensino, ou ainda para realizar atividades previamente planejadas com alunos que estejam tendo problemas de adaptação as normas disciplinares da escola. O aluno que não estiver em forma às 07:15 h no local do Hasteamento do Pavilhão Nacional será considerado atrasado ou faltoso à atividade prevista, ficando sujeito às sanções disciplinares. (CPMTO, 2014 p. 08)

O tempo, sua regulação, seu cumprimento, é algo indispensável, pois é no ócio que brota a indisciplina. Os potenciais indisciplinados devem ser temporalmente regulados. Para tanto, há a cooperação das coordenações pedagógica e disciplinar para o bem do civismo hierárquico.

O civismo é sustentáculo para a semelhança: escola-quartel-presídio. Basta perceber, que revista-se, forma-se pelotões, educa o corpo pela disciplina desportiva, estipula rigidamente os horários e a disciplina moral. Atrasos e ser retirado da sala de aula são fenômenos intoleráveis.

O aluno que for retirado de sala pelo professor por motivos disciplinares deverá dirigir-se, acompanhado pelo orientador disciplinar ou, na sua ausência, pelo Assessor Disciplinar, imediatamente à Coordenação Disciplinar, lá permanecendo até o próximo tempo de aula. Neste caso, o aluno sofrerá as sanções disciplinares devidas por ter atrapalhado o andamento da aula. (CPMTO, 2014 p. 19). É explícita a intenção deste currículo, a moralização do corpo e da vontade. Assim como a educação em Locke não tem centralidade o desenvolvimento intelectual, o eixo central aqui também é a disciplina.

Procedendo com a análise, a educação para formação do hábito disciplinar tem como substância o método de recompensa e represália. Pune-se aos maus e glorificam-se os bons.

O aluno que estiver com uniformes incompletos (sem plaqueta, sem insígnias, sem botão), sujos, rasgados, descosturados, amarratados, sofrerá punições que será designada pela Coordenação Disciplinar da Instituição. Os alunos que tiverem a devida autorização em dias não serão punidos. (CPMTO, 2014. p. 14)

O esquema de punição e premiação ou recompensa e represália, como foi dito, somente visa à questão moral. Aprender conteúdos curriculares prescritos pela SEDUC, não é o elementar, não é o devir educacional, o *modus operandi* da educação militar.

Aprender conteúdos curriculares e seu desenvolvimento intelectual é apenas um elemento constitutivo do aparato disciplinar. Assim, como para a

filosofia lockeana, para o militarismo só se aprende quem tem rígidos métodos disciplinares. Para estimular essa moral servil e superficial, criam-se títulos, distinções, como é o caso do Alamar que é uma honraria concedida,

aos alunos destaques que cumprirem os requisitos da Portaria de Condecorações expedida pelo Comandante do CPMTO. O estudante que obtiver a referida distinção só a perderá se não manter os requisitos disciplinares e pedagógicos. Os alamares serão entregues em formatura geral especialmente marcada para isso, realçando o valor da conquista alcançada, conforme prescreve o Regimento Interno. (CPMTO, 2014 p. 24)

É óbvio que a organização disciplinar favorece o aprendizado. Não se discorda disso, mas em comunhão com a autonomia como autodisciplina, como meio e não fim da educação.

Manter o esquema de recompensa e represália é reproduzir o sistema, perpetuar a lógica do hábito disciplinar, de serviço ao mercado e da burocracia estatal. A visão de mundo liberal molda-se aos costumes e estes, por sua vez, estão presentes no currículo, constitui e define-o. Isso é visível no que o *Manual do aluno* chama de Apresentação Individual Masculina. Sobre o corte de cabelo:

Cortado à máquina nº 2, nas partes parietais e occipitais do crânio, isto é, na transição do couro cabeludo, mantendo-se bem nítidos os contornos junto às orelhas e ao pescoço.

Disfarçando o corte, gradativamente, de baixo para cima, com tesoura, até a altura correspondente à borda da cobertura.

Na parte superior da cabeça, o cabelo deverá ser desbastado o suficiente para harmonizar-se com o resto do corte e com o uso da cobertura. O penteado não poderá cobrir a testa, ainda que parcialmente (franja ou topete) (CPMTO, 2014 p. 15)

Existe um padrão clássico para o corte é o corte social militar. Deve ser seguido rigidamente. Não importa a diversidade, muito menos o poder econômico ou costumes locais. O que importa é a padronização militar. Afinal, os custos dos uniformes, são dos pais, assim como, os dos cortes de cabelo. O que ressalta a liberalidade do Estado lockeano e investimento mínimo.

Há um ideal de formação de jovens e adolescentes a ser seguido. Esse ideal utiliza-se de teorias, ele é ensinado, defendido, silencia oposições, é cantado no Brado do Colégio da Polícia Militar do Tocantins: "Estudantes, atuantes, disciplinados e vibrantes, companheiro e cidadão, Com virtude lealdade e tradição, Bons filhos nós seremos, o dever nós cumpriremos, Preparando o juvenil o futuro do Brasil." (CPMTO, 2014 p. 28) e ao fim do caderno do aluno fica a observação:

É obrigação do aluno do CPMTO conhecer o brado do colégio, a canção da polícia militar, o hino nacional e demais canções militares repassadas pela direção do CPMTO. Os brados e canções deverão ser entoados a plenos pulmões e em postura adequada (CPMTO, 2014 p. 28)

O que está em jogo na construção e aplicação de um currículo disciplinar é o cumprimento de suas disposições intencionais, a saber, a finalidade moralizante. Tudo isso para a formação de uma disciplina servil. Porém, não se pode educar na perspectiva habitual disciplinar, pois, um homem realmente educado não pode ser submisso à vontade habitual.

4. Considerações Finais

O presente artigo expôs alguns pontos elementares das reflexões que forma tecidas na dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação –PPGE-UFT que teve como título: A formação de ladies e gentlemen: A disciplina prussiana liberal do ensino militarizado no currículo do Colégio Militar de Palmas – To.

Disto decorre que o estudo do Colégio Militar de Palmas, especificamente a *Disciplina Prussiana Liberal* objeto de estudo daquela dissertação, pode implicar no modo de ser militarista de outras instituições militarizadas.

Em todo caso, este artigo tira conclusões advindas da pesquisa feita para a dissertação. Ele é produto final de longo esforço para compreender a militarização da escola pública a partir do manual do aluno do Colégio Militar de Palmas.

Assim, o que se percebe é que não há autonomia de pensamento sem reflexão crítica, não há liberdade em seu sentido democrático com desigualdade hierárquica, onde presumivelmente deve-se aprender a ser igualitário. E mais ainda, não pode haver intelectualidade sem levar em conta a humanidade e sua complexidade.

Deste modo, o legalismo dos códigos não só dissimula o sentimento moral, como inviabiliza a autenticidade ética calcada na autodisciplina, mas também expõe o sujeito ético ao rigorismo hierárquico. Meramente sustentado no comportamento externo, prejudicando a execução da autonomia.

Por isso, é insustentável transplantar o modelo militarista de formação para sociedade civil, visto que, a escola não é quartel nem presídio. A escola civil deve primar pela autonomia e não a disciplina servil, a hierarquia escolar civil é sustentada no diálogo e no processo democrático e não na obediência. Por fim, a indisciplina é combatida com convencimento ético e não com coerção moral externa ao sujeito.

Referências

CARREIRO, Marcos Nunes. Colégios militares: uns querem, outros não. Entenda os porquês. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/colegios-militares-uns-querem-outros-nao-entenda-os-porques-41217/>. Acesso em: 11-09-2016.

Revista Saber Acadêmico. São Paulo, n 13, p. 29 - 32, junho/2012

CPMTO. **Caderno do Aluno**. 2014. Palmas. <http://pm.to.gov.br/institucional/estrutura-geral/04-rgaos-especiais/cpm-colegio-da-policia-militar-de-palmas/>. Acesso: 05-10-2016

CPM. **Projeto Político Pedagógico do Colégio da Polícia Militar do Tocantins**. CPMTO. Palmas. 2016.

EBY, Frederick. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. 2ª ed. Porto Alegre: Globo. 1976.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. tradução de Raquel

Ramalhete. 42 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

LOCKE, Jhon. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Coleção os Pensadores. 5ª ed. Nova Cultural. São Paulo 1991.

_____, John. **Segundo tratado sobre o Governo**. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p. 213-313

_____, John. **Alguns pensamentos acerca da educação**. Tradução: Avelino da Rosa Oliveira e Gomercindo Ghiggi. Cadernos de Educação. Fae/UFPel, Pelotas. Nº 13. ago./dez. 1999. p. 147 – 173

_____, John. _____. Tradução: Avelino da Rosa Oliveira e Gomercindo Ghiggi. Cadernos de Educação. Fae/UFPel, Pelotas. Nº 14. 2ªed. Jan./jun. 2000a. P. 165 – 172

_____, John. _____. Tradução: Avelino da Rosa Oliveira e Gomercindo Ghiggi. Cadernos de Educação. Fae/UFPel, Pelotas. Nº 15. jul./dez. 2000b. P. 137-145

_____, John._____. Tradução: Avelino da Rosa Oliveira e Gomercindo Ghiggi. Cadernos de Educação. Fae/UFPEL, Pelotas. Nº 16. jan./jul. 2001a. P. 161 – 173

_____, John._____. Tradução: Avelino da Rosa Oliveira e Gomercindo Ghiggi. Cadernos de Educação. Fae/UFPEL, Pelotas. Nº 22. jan./jul. 2004. P. 1 – 6

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª ed. 2010

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SEMED, Palmas. **Parceria entre Marinha do Brasil e Prefeitura de Palmas resulta em entrega reforma de escola municipal** Disponível em: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/educacao/noticia/1503557/parceria-entre-marinha-do-brasil-e-prefeitura-de-palmas-resultado-em-entrega-reforma-de-escola-municipal>. Acesso em: 15-07-17.

SURGIU, Colégio Militar de Paraíso do Tocantins tem seu primeiro dia de aula <http://surgiu.com.br/colégio-militar-de-paraíso-do-tocantins-tem-seu-primeiro-dia-de-aula/>. Acesso em: 15-03-18.

T1NOTÍCIA. **Colégio militar tem melhor resultado no Enem entre escolas públicas do Tocantins**.06/08/2015. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/estado/colégio-militar-tem-melhor-resultado-no-enem-entre-escolas-publicas-do-tocantins/68722/>. Acesso em: 29-08-2017

[1] John Locke foi um filósofo inglês, nasceu na aldeia de *Somerset*, Inglaterra, no dia 29 de agosto de 1632. Iniciou seus estudos na *Westminster School*, secundarista em *Christ Church College*. formou-se bacharel em artes, medicina, e ciências naturais. Falecendo aos 28 de outubro de 1704 em *High Laver*, Inglaterra, seu corpo foi sepultado no cemitério da Igreja local.

[2] No capítulo seguinte tratar-se-á da solidariedade burguesa para o surgimento dos colégios militares. Esse sentimento de solidariedade está presente nas sociedade liberais. Constitui desengargo de consciência e por vezes oportunismo.

[3] A tábua rasa - mesa lisa, produzida na idade média – é a teoria que diz ser o homem vazio de qualquer ideia inata, em oposição a Descartes. O homem passa a aprender a medida que convive em sociedade e adquire contato com os objetos da sensação. Portanto, a verdade vem de fora e não de dentro, como pretendia Descartes.

[4] Conjunto dos costumes e hábitos fundamentais, no âmbito do comportamento (instituições, afazeres etc.) e da cultura (valores, ideias ou crenças), característicos de uma determinada coletividade, época ou região.